

- 5 Agradecimentos
- 7 Prefácio
- 9 Introdução
- 15 Um Outro Tipo de Professor é sensível às questões de género
- 23 Um Outro Tipo de Professor é atento às necessidades dos seus alunos
- 29 Um Outro Tipo de Professor é fonte de conhecimento e de novos métodos de aprendizagem
- 33 Um Outro Tipo de Professor é um exemplo de liderança e ativismo
- 41 Um Outro Tipo de Professor é rico em competências sociais e humanas
- 47 Um Outro Tipo de Professor é um agente de desenvolvimento e mudança
- 55 Um Outro Tipo de Professor é promotor de estilos de vida saudável
- **65** Referências bibliográficas



AGRADECIMENTOS

A ADPP Guiné-Bissau gostaria de agradecer a todos os seus parceiros de desenvolvimento que, direta ou indiretamente, têm contribuído para o sucesso da Escola de Formação de Professores de Cacheu, bem como para a concretização deste livro.

Em primeiro lugar, um agradecimento ao Ministério da Educação Nacional (MEN), Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE), Direção Geral do Ensino Superior e Investigação Científica, e Direção Regional de Educação de Cacheu, pelo apoio incansável à ADPP e ao seu Programa de Educação. Uma nota de gratidão, também, ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural por ter cedido as instalações em Bachil para a operacionalização da escola e de projetos da ADPP, por um período de 10 anos.

À **União Europeia** por ter apostado na formação de professores na Guiné-Bissau e por ter visto no projeto "Melhoria de Acesso ao Sistema Educativo de Qualidade e das Condições Educativas nas Áreas Rurais da Região de Cacheu, Guiné-Bissau" uma oportunidade válida rumo ao ensino de qualidade.

À **Humana People to People**, federação de organizações à qual a ADPP GB faz parte, e em especial à **Humana Portugal** e **Humana Espanha**, pelo contínuo apoio financeiro, técnico e pedagógico.

À **UNICEF**, **Addax&Oryx Foundation** e **MTN** pelo seu reconhecimento e apoio à continuidade e reforço da Escola de Formação de Professores DNS.

Um agradecimento final a todos os que connosco trabalham na escola e com as comunidades, em especial os **nossos professores**, **estudantes**, **associações de pais**, **comités de gestão escolar** e **equipas pedagógicas** de todas as escolas básicas da Região de Cacheu que, tão amavelmente, acolheram, integraram e apoiaram os nossos estudantes, durante o período de estágio, nos últimos 4 anos. Que a conjugação do esforço de todos permaneça firme e fiel ao trabalho de qualidade que preconizamos para a Educação na Guiné-Bissau.



PREFÁCIO

SER PROFESSOR NA GUINÉ-BISSAU

Este livro narra as experiências vivenciadas e partilhadas por professores. É um livro sobre professores, ou melhor dito, acerca de experiências dos estudantes de Bachil e agora professores graduados do programa de formação DNS, sobre o tema "Ser um Outro Tipo de Professor".

A formação inicial de professores passou a ser uma necessidade em busca de melhor ascendência na profissão docente. Na verdade, ser professor na actualidade implica lidar com problemas "desconhecidos" que emergiram com a escola de massas. Trata-se de problemas sociais que nela se manifestam e exigem respostas inovadoras nos contextos escolares específicos: a educação intercultural, a educação ambiental, a inclusão, a formação cívica, a língua portuguesa, a educação sexual, a prevenção de doenças, a dimensão género, saúde e nutrição. Daí o papel da escola e experiências da formação da DNS, que vai de encontro e baseia-se na filosofia de:

Professor! Uma pessoa feliz porque torna o outro Um Ser Melhor.

Professor! Um ser único, com uma biografia única e por isso passível de ter uma história.

Professor! Aquele que quer elevar pela educação o Ser Humano. É aquele que acredita que a cultura de um povo é o meio para se atingir o fim: ajudar o ser humano na comunidade a ser "Humano", respeitando-se a si, aos outros e preservando os valores que se revelam pela educação e pela aprendizagem.

Este livro traz-nos, então, as experiências de professores e estudantes que quiseram compartilhar as suas vivências durante a formação e a sua pós - graduação, mostrando o quanto é gratificante ser um professor de outro tipo, procurando soluções em conjunto e servindo a comunidade.

Fátima Barbosa

Diretora Geral INDE (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Guiné-Bissau)



INTRODUÇÃO

Significativos progressos têm se verificado na última década no setor da educação, efeito dos esforços combinados de iniciativas importantes como o Movimento Educação para Todos, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e a intervenção de atores locais para o desenvolvimento. Apesar disso, milhões de crianças e jovens em todo o mundo continuam a não ter acesso ao ensino comprometendo a educação de futuras gerações e, consequentemente, o desenvolvimento das sociedades.

A educação não é um privilégio. Ela é um direito humano fundamental e essencial para garantir o desenvolvimento humano em todas as suas formas. O acesso restrito à educação é, por isso, um dos motivos mais flagrantes de prevalência dos fatores e índices de pobreza de geração em geração.

Os professores são, sem sombra de dúvida, um fator essencial na garantia de uma educação de qualidade. Para garantir o acesso universal à educação, a formação de professores qualificados deverá ser considerada uma prioridade das nações e da comunidade internacional. Enquanto o rácio professor-aluno melhorou significativamente nos últimos anos, estima-se que, em todo o mundo, 26 milhões de professores deverão ser formados até 2030 de forma a garantir o acesso universal ao ensino primário (UNESCO, 2015b).

A Guiné-Bissau continua a enfrentar grandes desafios a este nível. Apesar das taxas de ingresso terem aumentado significativamente, a percentagem de alunos que se mantém na escola e termina o ano letivo com sucesso permanece baixa, especialmente nas zonas rurais.

Em acréscimo, a instabilidade política e os baixos índices de desenvolvimento humano verificados têm resultado em baixas taxas de literacia, sendo que 41% da população, 60% dos quais mulheres, não sabem ler nem escrever (UNESCO, 2015). Estes dados só nos possibilitam concluir que um longo trabalho deverá, ainda, ser feito, para que o direito à educação seja um direito acessível a todos.



Desenvolvimento do setor da Educação na Guiné-Bissau

A ADPP tem estado ativamente envolvida nos esforços nacionais para desenvolver a formação de professores na Guiné-Bissau. Neste sentido, em 2007, a ADPP assinou um memorando de entendimento com o Ministério da Educação para criar 7 Escolas de Formação de Professores de Ensino Primário DNS¹. Este memorando foi seguido por um acordo com o INDE, cujo tem apoiado o Programa da ADPP desde então, especialmente na elaboração e aprovação do Programa de Formação Educação de Ensino Básico.

As escolas DNS têm por base as experiências dos diferentes membros da Federação Humana People to People que, ao longo de vários anos de trabalho em países como Moçambique, Angola, Malawi, Zâmbia, Republica Democrática do Congo e Índia, têm gerido 55 escolas no seu total e formado mais de 25 000 professores e professoras.

Na Guiné-Bissau a primeira Escola de Formação de Professores em Cacheu iniciou os seus trabalhos em 2012 com um programa reconhecido pelo Ministério da Educação e, desde então, já formou 76 professores que assumiram, entretanto, a função de docentes de ensino básico nas zonas rurais do país.

Outro Tipo de Escola

O objetivo da escola DNS é formar professores de educação primária, vocacionados para as áreas rurais e peri-urbanas, e dotá-los de novas atitudes e metodologias de trabalho adaptadas aos desafios específicos que as crianças e a educação apresentam nestes contextos.

O programa de Formação de Professores DNS é composto por 3 componentes principais (estudos, cursos e experiências²) acessíveis através de uma plataforma digital que possibilita aos estudantes terem acesso às disciplinas clássicas de formação e, também, a um leque de outras temáticas/atividades complementares que combinam numa componente mais prática e de auto-aprendizagem do programa.

Os futuros professores são, da mesma forma, parte ativa na operacionalização da escola. Neste sentido, eles assumem responsabilidades na organização da escola, aprendem importantes competências e valores e aprendem, ainda, a trabalhar em equipa. Para a ADPP esta dimensão do treino desenvolve competências sociais essenciais para o desenvolvimento humano.

O programa inclui, ainda, longos períodos de viagens de estudo e investigação ao nível nacional e internacional com o objetivo de dar a conhecer aos estudantes diferentes realidades sociais e económicas e estimular outros conhecimentos e capacidades transversais que lhes abram horizontes e a capacidade crítica.

^{1&}quot;DNS" é um acrónimo da expressão "Det Nødvendige Seminarium" que em português significa "O Colégio Necessário para Formação de Professores", inicialmente criado na Dinamarca, e disseminado em vários países do mundo.

² Para mais informações sobre as 3 componentes de formação consultar pág. 29.



Outro Tipo de Professor

O objetivo primordial do DNS é o de facilitar a formação de um *Outro Tipo de Professor*. Esta expressão quer, na sua origem, manifestar a importância de se capacitar novas gerações de professores vocacionados para o trabalho da docência em contextos mais carecidos e, também, para serem agentes de mudança que vêm no seu trabalho o potencial de apoio e de desenvolvimento a nível comunitário.

O Outro Tipo de Professor faz, por isso, mais do que ensinar. Ele/ela está, igualmente, desperto para as necessidades da comunidade e ativo na procura de soluções ao nível das diferentes áreas do desenvolvimento rural. A importância da dimensão prática da formação conjuga-se, por isso, com a urgência dos desafios que os nossos professores encontram. Ao assumirmos e integrarmos esta dimensão no nosso programa, reiteramos a responsabilidade de formar novos professores com uma visão holística e conhecimentos mais polivalentes face aos desafios do seu trabalho.

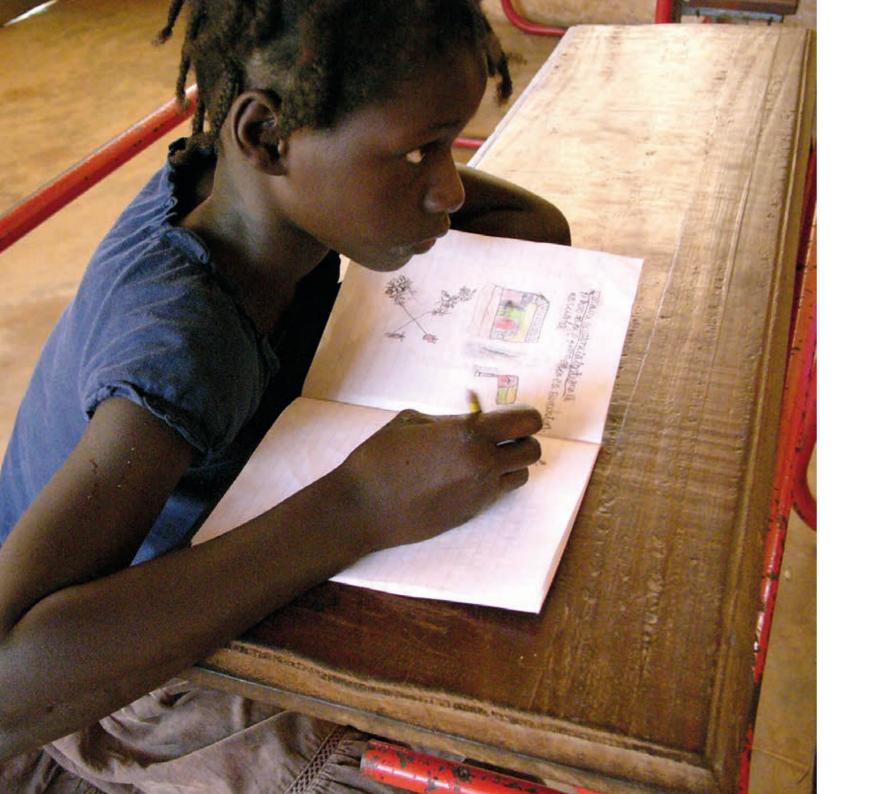
Neste sentido, durante os 3 anos de formação, os estudantes da Escola DNS planeiam e implementam micro-projetos nas comunidades. Aulas sobre nutrição ou a criação de hortas comunitárias são, apenas, alguns exemplos das atividades que os nossos estudantes realizam. Outras atividades podem, ainda, incluir a organização e dinamização de turmas de alfabetização, defesa dos direitos das mulheres, apoio à geração de rendimentos ou dinamização de ações para a prevenção do VIH/SIDA. Acreditamos que, desta forma, os estudantes aprenderão na primeira pessoa, a compreender a importância do seu papel no apoio ao desenvolvimento do seu próprio país.



A conjugação de esforços

Desde o início da nossa atividade, 76 estudantes das duas primeiras turmas da Escola de Formação de Professores DNS, formaram-se e iniciaram a sua carreira profissional em zonas rurais da Guiné-Bissau. Este é, para nós, um início promissor e resultado da conjugação de esforços entre o Ministério da Educação Nacional, a ADPP Guiné-Bissau, a Federação Humana People to People e a União Europeia, cuja última apoiou o arranque deste projeto de educação, financiando as primeiras duas turmas de professores, através do projeto Melhoria de Acesso ao Sistema Educativo de Qualidade e das Condições Educativas nas Áreas Rurais da Região de Cacheu, Guiné-Bissau.

Este livro, fruto desta parceria entre a União Europeia e a ADPP, apresenta-nos uma coletânea de testemunhos dos estudantes que se graduaram em Julho de 2016, cujos partilham connosco as suas experiências e aprendizagens ao longo dos 3 anos que viveram e se formaram na escola da ADPP. Esta coletânea de histórias tem origem na crença de que a reflexão e a partilha de experiências são indispensáveis para o sucesso do processo de aprendizagem. Este livro é, por isso, a expressão da criação diária de um novo modelo pedagógico que está a ser adaptado e implementado em milhares de salas de aula em todo o mundo, e um exemplo vivo do poder da educação e da metodologia DNS na promoção de desenvolvimento humano.



UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É SENSÍVEL ÀS QUESTÕES DE GÉNERO

Em países onde as mulheres experienciam grandes barreiras sociais e culturais à educação, o aumento do número de mulheres professoras veio provar o positivo efeito e influência que estas têm no processo de formação de outras meninas (UNESCO, 2015b). A escola de Formação de Professores está organizada de forma a integrar o maior número possível de jovens mulheres que querem seguir a carreira profissional enquanto professoras do ensino primário. Da mesma forma, os estudantes e funcionários compartilham a responsabilidade pela gestão e manutenção da escola, onde as tarefas e as responsabilidades são atribuídas de forma igualitária.

O/a professor(a) formado(a) é, por sua vez, um elemento integrador destas questões dentro da sala de aula e na comunidade onde trabalha. Ele(a) preocupa-se que a escola, enquanto pólo de educação, seja um exemplo para as futuras gerações. Por isso, o Outro Tipo de Professor promove o respeito e igualdade de tratamento entre meninos e meninas dentro da escola, sensibiliza a comunidade sobre o importante papel da mulher na sociedade e incentiva à sua participação nos diferentes fóruns comunitários. Ele(a) integra no seu trabalho a preocupação relativamente às diferentes praticas nocivas que afetam a camada feminina, tais como casamento forçado, gravidez precoce, mutilação genital feminina, etc. e assume um papel de "advocacia ativa" junto da sua esfera de influência.

NAZARÉ **A. KIASSÉ**



ou uma professora que não trabalha somente em contexto de sala de aula, mas também para toda a comunidade. **Descobri que muitas mulheres** não sabem resolver os seus problemas com os maridos, porque não conhecem os seus deveres e direitos e, para além disso, não dão atenção à educação dos seus filhos. As mulheres dessa comunidade **são limitadas** nos assuntos da casa. Por essa razão decidi ajuda-las, sendo uma espécie de advogada delas, e capacitá-las na forma como podem contribuir para a educação dos filhos sem esperar pela ajuda dos seus maridos.

Na identificação do problema das mulheres da comunidade de Tame, comecei a fazer planos de sensibilização e mobilização na tabanca em como poder ajudar as mulheres. Tendo o plano, comecei executá-lo para que se tornasse numa realidade. O plano foi difícil de realizar porque as mulheres não são fáceis de concentrar, pois trabalham demasiado e como dizia antes, não conhecem os seus deveres e direitos. Contudo elas estão sendo abusadas pelos maridos.

Como professora que não se limita a ensinar nas salas de aulas, tinha que insistir em fazer o meu sonho tornar-se uma realidade e fazer com que esses abusos diminuíssem.

Uma dificuldade que eu senti é que os bairros estão longe uns dos outros. Mas vi que podia fazer de duas mulheres as minhas aliadas para

que ajudarem-me a conseguir reunir com as mulheres dos bairros. Depois disso, fui porta a porta falando com os homens que abusam das suas mulheres para pôr fim a estes abusos e fiz-me amiga das mulheres.

Um dia encontrei-me com as mulheres de Tame e falei com elas, o que fez-me motivar a ter um novo encontro com elas para que pudessem perceber o motivo da minha insistência. Nos encontros marcados seguintes, mostrei-lhes o valor que elas têm para aquela comunidade e quais são as suas competências. Mas para descobrirem isso, tinha que lhes fazer conhecer o meu papel enquanto advogada e fazer-lhes, também, conhecer os deveres e direitos delas e quem pode ajuda-las no que precisam que elas não podem fazer sozinhas. As mulheres também precisam saber que podem ajudar na educação dos seus filhos (controlar se os filhos não resolvem o TPC, se vão à escola na hora de entrada, se estão a assimilar bem a matéria, etc.). O que significa que têm que prestar mais atenção aos filhos para melhor o seu progresso.

Nos encontros realizados com **as mulheres de Tame**, elas entenderam que na verdade não eram conscientes no que diz respeito ao conhecimento **sobre os seus deveres e direitos. Mas agora elas começaram a mostrar os seus valores nas casas com os maridos e começaram a ajudar e defenderem-se uns aos outros no caso de estarem a ser violados seus direitos.**

Agora, elas estão a ter a liberdade de opinar e ainda mostram que são capazes de fazer com que a sua comunidade se desenvolva, bem como a mentalidade dos maridos, porque elas também são talentosas.

As mulheres dessa aldeia adquiriram mais força para proteger os seus direitos e agora são mais interventivas na luta contra os abusos do homem. A sensibilização teve também um bom resultado no que diz respeito à educação dos seus filhos, o que significa que elas não ficaram de braços cruzados a ver coisas a acontecer sem fazerem nada.

Elas têm vindo a incentivar os seus filhos a irem à escola, dedicando-se ao estudo para que possam ter um bom resultado no fim do ano letivo.







MOISÉS CAMARÁ



uando cheguei na comunidade de Tchulame, na qualidade de professor, despertou a minha atenção o facto dos direitos das mulheres estarem a ser violados nesta tabanca. De repente, passou na minha cabeça a ideia de lutar sem trégua para pôr fim à violação dos direitos das mulheres e das raparigas nessa comunidade.

A primeira coisa que fiz foi discutir a minha ideia sobre sensibilização dos direitos das mulheres com os colegas da escola, mas alguns deles não estavam interessados. Contudo, eu enquanto um Outro Tipo de Professor, não desisti. Uma mulher de nome Quinta P. Mendes, educadora de infância na comunidade, aderiu desde o início ao meu projeto em apoiar as mulheres que sofrem de abusos sexuais e outras violações domésticas. Fomos juntos apresentar o projeto ao diretor da escola de Tchulame. O diretor aceitou a ideia e prometeu dar a sua ajuda. Também tivemos encontros com algumas associações da tabanca, entidades religiosas e régulo acerca da sensibilização sobre direitos das mulheres. Falei também com a autoridade do setor de Canchungo para ter o conhecimento da situação que as mulheres desta tabanca enfrentam.

Assim, convocamos uma reunião geral com as pessoas da comunidade. Nesta reunião falámos sobre a igualdade das mulheres, seus direitos, a possibilidade de protege-las contra a violação dos homens e a necessidade de educação para as raparigas. Durante o encontro

tivemos uma longa discussão onde os participantes começaram a opinar sobre diferentes possibilidades para apoiar as mulheres. Assim, decidimos agendar um encontro a cada 15 dias com as mulheres que sofrem violações dos seus direitos, para apoia-las e darmos algumas ideias para a sua proteção. Conseguimos 78 mulheres que estavam interessadas em participar nesse encontro.

Depois desta reunião, passei a fazer mobilização porta a porta, falando com os familiares e informando-lhes sobre esses encontros com as mulheres e questionando-as se estavam interessadas em participar.

Nessas reuniões quinzenais houve muita participação. Em cada reunião as mulheres escolheram um tema para discussão. Assim as mulheres receberam informação sobre os seus direitos e possibilidades de se protegerem. Muitos participantes da camada feminina começaram-se a sentir orgulhosas por serem mulheres. Todas elas confessaram que a participação nas reuniões não só deu-lhes conhecimento sobre os seus direitos, mas também ganharam mais confiança pessoal para exigir que os seus direitos e o das suas filhas não sejam violados. Todas as mulheres confessaram que a continuidade do projeto era muito importante para elas. Numa visita que efetuei a esta comunidade no passado mês para saber como as coisas estavam a caminhar, tive a oportunidade de comprovar que as reuniões continuaram com a mesma dinâmica.



m Outro Tipo de Professor nunca desiste, é um professor que pensa numa boa educação de qualidade para a comunidade e trabalha ao lado das pessoas com sacrifício e suor, porque nada se conquista de mãos cruzadas.

Quando iniciei o meu estágio na comunidade de Bajope vi que as mulheres estavam a ser desrespeitadas. Então resolvi implementar um microprojeto de advocacia das mulheres dentro da comunidade.

Como um *Outro Tipo de Professor* que sou e que trabalha, a cada dia, ao lado da comunidade para o seu desenvolvimento, constatei dentro da comunidade que as mulheres estão a sofrer e que elas são desvalorizadas. Também há um grande número de adolescentes grávidas, embora exista desigualdade de género nos lugares sociais.

Trabalhei ao lado das mulheres para lutar pela igualdade de género porque elas são as nossas esposas, nossas mães, nossas filhas, e devemos respeitá-las e valorizá-las.

Chamei a comunidade e mostrei-lhes qual era a minha ideia. Alguns concordaram mas os outros não, alegando que as mulheres não podem ter os mesmos direitos que os homens. Eles disseram que não pode existir igualdade de género porque as mulheres só podem fazer o trabalho de casa e outros deveres de casamento. Quanto à escola, o homem é quem deve ir, porque depois o homem é quem vai responsabilizar-se pela mulher. As mulheres

não podem ir à escola porque elas devem ser preparadas só para o casamento e trabalhos domésticos.

Nos primeiros tempos tive uma dificuldade enorme para fazer a comunidade perceber qual era a minha intenção. Mas nunca desisti da minha ideia porque as mulheres estavam a sofrer. Por essa razão continuei a trabalhar na mesma. Como *Outro Tipo de Professor* jurei não ser só professor na escola, mas sim professor na comunidade, trabalhando ao lado das suas necessidades e visualizando a sua realidade.

Fiz interação com a comunidade para poder mostrar-lhes que a minha intenção não era destruir mas fazer com que eles soubessem que as mulheres têm, também, os seus direitos e que devem ser respeitados. Também fiz sensibilização de casa a casa, e a comunidade começou a entender qual era a minha ideia. Houve colaboração da comunidade para dar impulso ao objetivo traçado, e por isso fiz várias palestras relacionadas com o tema igualdade de género na escola.

O resultado de todo o trabalho foi que, no final, as mulheres, como também os homens, ganharam novos conhecimentos sobre a importância de igualdade de género na sociedade. O número das meninas aumentou na escola, e são vistas como pessoas importantes na comunidade. Muitas famílias começaram a perceber que as mulheres não servem só para trabalhos domésticos e cuidar da casa, mas também merecem respeito e as suas ideias devem ser valiosas na procura de soluções.

SUNHANA **DAFÁ**



uando fiz prática pedagógica na comunidade de Cabienque notei que as mulheres estavam a ser discriminadas e os seus direitos a serem violados. Decidi trabalhar na base desse problema através do tema de advocacia das mulheres³, com o objetivo de defender os direitos das mulheres e promovê-las na comunidade.

Na base desta situação, tive uma reunião com o diretor da escola sobre o tema Advocacia das Mulheres, e pedi-lhe que me orientasse sobre como fazer para que o trabalho pudesse ter êxito. Também falei com o régulo. Ele disse-me que é muito difícil fazer esse trabalho, porque a comunidade não conhece os direitos universais, e segue a tradição alegando que as mulheres não têm voz à frente dos homens, elas falam em último, e as suas ideias não têm muita consideração na sociedade. As mulheres estiveram sempre de acordo com essa política tradicional contra a sua vontade, mas porque não tinham como reagir a essa situação.

No meu regresso à residência escolar, fiquei muito triste e com dor no coração. Pensei "como será possível mudar essa situação?" e cheguei à conclusão que a única forma de acabar com essa discriminação era promover os direitos de mulheres. **Vi que é só quando**

as mulheres entendem que estão a ser discriminadas, que começam a lutar contra as violações dos seus direitos. A partir daí, lembrei-me que existe um dia Internacional das Mulheres, 8 de Março, e decidi tomar a iniciativa de organizar a comemoração desse dia na comunidade. Comecei a mobilização de pessoas porta a porta para o evento e também aproveitei essa oportunidade para falar sobre os direitos de mulheres. Durante o trabalho estive atento a captar as pessoas influentes ou interessadas para tomar parte na comissão organizadora.

Novamente marquei a reunião com o diretor da escola e o régulo, expliquei-lhes a ideia de organizar a celebração do dia 8 de Março nessa comunidade, como um evento de promoção de igualdade de género e eles aceitaram, mas mostraram-me a impossibilidade de apoio financeiro. No entanto, eu não figuei desencorajado e chamei as pessoas escolhidas para ajudar no trabalho. Ao reunir com elas tentámos compreender como é que iriamos conseguir apoio e decidimos escrever uma carta de pedido de patrocínio ao Deputado da Nacão, na pessoa de João Maria Baticam Ferreira. Passadas duas semanas recebi telefonema dele, no qual disse-me que gostou da iniciativa e vai-nos apoiar. Ele ofereceu-nos 80 000 xof. Esse apoio ajudou bastante na realização do meu sonho de comemorar 8 de Março naquela tabanca.

Dentro desse dia organizamos várias atividades tais como palestra, danças culturais e atividades desportivas entre outros. O tema orado na palestra por mim foi Advocacia de Mulheres.

Os participantes no evento também contribuíram com as suas ideias, sobre como é que o nosso país poderia emancipar as mulheres nas comunidades, quais são problemas maiores que as mulheres enfrentam na sua vida quotidiana e quais são os obstáculos das mulheres para poderem diminuir a discriminação por parte homens na nossa sociedade. As discussões

foram muito importantes porque trouxeram os problemas de mulheres ao público.

Depois do trabalho feito na comemoração do Dia 8 de Março, eu recebi o agradecimento de muitas mulheres que disseram-me que a informação recebida durante o evento inspirou-as para lutar pelos seus direitos, e que elas têm agora ideias de como defender-se contra as más práticas de homens. A comunidade também decidiu que a celebração do Dia das Mulheres vai ser um evento anual importante para todas as pessoas de Cabienque.



³ Advocacia das mulheres é uma das 6 especializações que a Escola de Formação de Professores oferece no seu segundo ano de Programa, com vista à capacitação complementar dos professores em diferentes áreas de desenvolvimento comunitário.



UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É

ATENTO

ÀS NECESSIDADES DOS SEUS ALUNOS

Um dos grandes desafios que se apresenta no dia-a-dia das comunidades da Guiné-Bissau está, diretamente, ligado com a segurança alimentar das populações. Este desafio estende-se, amplamente, para o setor da educação em questões sensíveis como a nutrição dos alunos que frequentam a escola e o seu relacionamento direto com as taxas de aproveitamento ou mesmo de assiduidade e abandono escolar (PAM, 2013). Os anos de trabalho que a ADPP Guiné-Bissau tem desenvolvido na área da educação trouxeram essa experiência e a preocupação de integrar no próprio programa de formação de professores respostas viáveis a estes desafios. A Escola DNS aposta, assim, numa especialização em agricultura e produção de alimentos através da qual os alunos aprendem a criar e produzir hortas escolares e comunitárias com o objetivo de melhorar o valor nutricional das refeições oferecidas nas escolas, incentivar a produção hortícola nas comunidades e promover a organização de agricultores locais com vista à criação de pequenos negócios geradores e rendimentos.

AUA **JANDI**



endo uma futura professora a trabalhar em zonas rurais, tenho o dever de trabalhar dentro e fora da sala de aula. Quando cheguei à escola de Canhobe, despertou a minha atenção a dificuldade que a tabanca estava a ter no sentido de conseguir uma boa dieta alimentar na família e na escola. Segundo os meus estudos na Escola de formação DNS, fiquei a saber que a Guiné-Bissau ainda tem fraca produção de alimentos e pouca valorização dos produtos locais. Na base dessa aprendizagem, tive a ideia de criar uma horta escolar e também uma associação de mulheres horticultoras. Neste âmbito comecei uma sensibilização sobre possíveis atividades para melhorar a dieta alimentar na escola e na família. Para atingir os objetivos da sensibilização, utilizei o conhecimento recebido durante a minha formação no DNS nos diferentes domínios e matérias ligadas a assuntos comunitários.

Daí prontifiquei-me para apresentar à direção da escola onde estou a fazer a prática pedagógica e aos representantes da comunidade, a minha ideia sobre a criação da horta escolar e comunitária. Quando apresentei a ideia, eles solidarizaram-se comigo e mostraram-se interessados. De lá procurei a maneira de poder cativar as pessoas para poderem fazer o cultivo dos seus próprios alimentos. Cheguei à conclusão que posso fazer sensibilização.

Comecei a fazer sensibilização porta a porta, pedindo também aos pais e encarregados de educação para participarem na palestra sobre produção dos próprios alimentos. Nessa palestra organizada, expliquei a eles sobre a importância de criar hortas escolares e comunitárias e de ter hortas nas suas casas. Contei a eles que a horta melhora as condições de vida familiar.

A minha ideia de criar uma horta escolar também foi aprovada pela direção da escola. Eles apoiaram essa iniciativa imediatamente. Nessa óptica iniciamos o projeto com os nossos alunos. Assim, dividimos tarefas pelas diferentes turmas: do 2º ao 4º ano os alunos foram procurar ramos, do 5º ao 7º ano trouxeram paus e do 8º ao 9º ano fizeram a vedação do espaço. Todos juntos preparamos o terreno, lançamos viveiros e semeamos.

Assim também criei uma associação das mulheres horticultoras e juntas decidimos criar uma horta comunitária. Procuramos um espaço, vedamos o espaço, e começámos o trabalho de semear. Ao mesmo tempo, continuei a sensibilizar as famílias para aderirem e criarem as hortas nas suas casas para o benefício familiar.

Com o trabalho feito, vi que o impacto foi positivo porque passei a ver que muitas famílias passaram a fazer hortas nas suas casas e estão a esforçar-se cada vez mais. Eu gostei da maneira que eles já têm uma alimentação melhorada e isso mudou a vida de muitas famílias nessa tabanca. A nossa horta escolar também contribui muito para uma alimentação mais diversificada e saudável. Agora nós podemos ter verdura nas nossas mesas, algo que antes era impossível.



uando cheguei à Escola Primaria Bartolomeu G. Pereira, vi que a escola teve a iniciativa de fazer separação do lixo orgânico e não-orgânico, mas não sabiam como aproveitar Olixo orgânico para as hortas, devido à falta de conhecimento. Surgiu de imediato a ideia de criar uma horta escolar e também uma horta comunitária para aquela tabanca.

O que fiz, primeiramente, foi conversar com o diretor da escola a fim de me ajudar a conseguir o espaço de fazer horta e alguns materiais necessários na produção hortícola. Depois fiz uma palestra na escola sobre a importância da comida saudável e também, expliquei para eles como utilizar o lixo orgânico para produção de adubo para a nossa horta. Em seguida, junto com os alunos procurámos paus para a vedação. Nós recebemos sementes da direção de escola e assim semeamos alface, cenouras, cebolas, tomates e pepinos.

Para a criação de horta comunitária, fui conversar com os chefes de bairros para arranjar um espaço. Depois fiz uma reunião com a comunidade para apresentar a minha ideia sobre a criação de uma horta na sua tabanca. A maioria deles não tiveram interesse e juntar a comunidade não foi fácil. Levei essa preocupação ao presidente de associação das mulheres. Assim, com ajuda desse presidente consegui juntar mais de 70 mulheres de bairro de Murcunda. Daí a comunidade mostrou o seu interesse em ajudar-me com materiais, sementes e estrume. Em seguida, organizei uma palestra para as mulheres sobre a utilização de lixo orgânico para produção de adubo.

Depois do trabalho feito, as mulheres ficaram satisfeitas, pedindo para que continuássemos

com a mobilização a fim de atingir um maior número de mulheres de outras tabancas que precisam de adquirir esses conhecimentos e experiências hortícolas.

Deste modo, fui porta a porta falar com as pessoas que queriam ter hortas nas suas casas, mas não tinham conhecimento sobre como fazê-lo. Mobilizei-as para juntarem-se com as mulheres que já tinham recebido orientação para que se pudessem ajudar uns aos outros.

Entretanto fiz uma reunião com os pais e encarregados de educação na escola. A maior preocupação deles era saber quem iria dar continuidade com o microprojeto no fim da minha prática pedagógica. Por essa razão criei uma forte amizade com dois jovens do bairro da Ribada para terem conhecimento sobre a implementação de horta escolar e comunitária. Foi assim que consegui capacitar estes jovens a fim de continuarem a sustentar o micro-projeto. E para envolver todas as mulheres que não estavam interessadas no trabalho, entrei em colaboração com o presidente da mesma associação com a finalidade de mobilizar os associados e alertá-los que quem não participar na criação da horta comunitária, não iria receber nenhum material necessário para trabalhar.

Depois do trabalho que desenvolvi na escola e na comunidade, muitas pessoas encararam a produção hortícola como algo muito importante. As hortas mudaram a dieta alimentar de muitas pessoas que antes não tinham boa saúde devido à falta de boa alimentação. Agora eles começaram a viver uma vida mais saudável. Ademais, o rendimento obtido graças à horta comunitária aumentou a economia de muitas famílias.

ORLANDO BILIM TCHUDA



pós a minha chegada na comunidade de Canhobe para efetuar o meu estágio, fiquei muito insatisfeito no que se tratava da nutrição das crianças da tabanca, pois apercebi-me que as mesmas comiam poucas verduras, pois a escola não tinha o conhecimento sobre criação de hortas escolares.

Não podia ficar indiferente relativamente a

esta situação, por isso optei por reunir com o comité da comunidade, responsável do comité da autogestão e a direção da escola, e todos se mostraram disponíveis para apoiar na resolução deste desafio. Ainda no sentido de convencer todas as pessoas, optei por convocar uma reunião com a direção da escola e os alunos em geral assim como a comunidade, e aproveitei para mobilizar os participantes para apoiarem-nos a ultrapassar essa situação. Fiz uma aula de capacitação onde expliquei aos participantes detalhadamente sobre a importância de uma horta escolar. Também mostrei os efeitos positivos que isso pode nos trazer. Depois de ter mobilizado os professores, alunos e a comunidade quase na sua totalidade, comecei a pensar num lugar apropriado para a construção da horta escolar. Chamou a minha atenção um espaço grande e cheio de lixo que se encontra atrás do edifício principal da escola. Imediatamente surgiu na minha cabeça a ideia de utilizar este espaço desaproveitado para fazer uma grande horta escolar.

Com a falta de meios económicos para a compra dos materiais de trabalho, entrei em colaboração com a escola para organizar um evento desportivo com o objetivo de angariar fundos para que pudéssemos comprar os materiais. Depois da realização deste evento que teve tanta adesão da escola e da comunidade,

conseguimos um montante para comprar as seguintes ferramentas: enxadas, catanas, regadores, pás ancinhos, entre outros.

Depois de tanto trabalho feito, continuei a esforçar-me. Pouco tempo depois, iniciámos a construção da horta, que envolveu a escola assim como a comunidade: fomos cortar as varas no mato para vedação do espaço, iniciámos a capinação e rega, assim como a estrumação e construção dos canteiros. Em poucos dias fizemos a plantação. Junto com os pais e encarregados da educação organizámos os alunos em grupos para integrarem distintas tarefas que existiam, incluindo a rega diária. Poucas semanas depois, a horta tornou-se verde e isso animou a escola e a comunidade em geral.

Após o enorme trabalho feito, a nossa horta começou a produzir. Os produtos ou hortaliças serviam-nos de alimentação e tornavam a nossa comida mais rica. Também passámos a vender à comunidade e no mercado principal. Este valor servia-nos para manutenção da escola e também para comprar alguns materiais tal como giz, régua, livros, quadro, cadeiras, entre outros. Também tínhamos outros resultados positivos. Os encarregados da educação, professores e alunos em geral aprenderam as técnicas básicas da agricultura e horticultura e também iniciaram a aplicação desses conhecimentos nas hortas de suas casas. Portanto, a maioria das famílias deixaram de apostar num só cultivo e optaram em hortas para produção diversificada. De igual modo, aprenderam as bases da alimentação saudável. Agora optam por uma alimentação com consumo de frutas, legumes e verduras. Com isso mudaram bastante a sua alimentação e a sua vida económica.











UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É FONTE DE CONHECIMENTO

E DE NOVOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Apesar de dispor de uma metodologia própria de ensino, o Programa de Formação de Professores da ADPP é ajustado às condições locais e aos currículos nacionais. A sua estrutura funciona em torno de uma plataforma interativa de aprendizagem digital que é composta por 3 componentes principais as quais chamamos: **Estudos** (50%), **Cursos** (25%) e **Experiências** (25%).

Na componente de Estudos, os estudantes têm acesso ao conteúdo do programa e escolhem vários temas de estudo de acordo com a sua área de interesse. Nesta fase, são lhes atribuídas tarefas que podem ser realizadas em grupos ou individualmente, e cujas têm o acompanhamento e feedback regular dos professores. O objetivo é incentivar a aprendizagem ativa e despertar o espírito de curiosidade.

A componente de Cursos é a componente que melhor se assemelha ao ambiente de aprendizagem clássico. Apesar da abordagem mais tradicional, as aulas são altamente interativas e os alunos têm acesso prévio aos conteúdos através de uma plataforma digital, sendo que deles se espera uma postura pró ativa e participativa.

As **Experiências** visam tirar os alunos da sua zona de conforto e desenvolver competências profissionais, sociais e humanas. Entre as principais experiências destacam-se a **I)** Viagem Internacional aos países da sub-região na qual aprendem sobre diferentes estilos de vida e abordagens na educação; **II)** Estágio Pedagógico em tempo integral durante 11 meses; **III)** Viagem Nacional com vista ao profundo conhecimento dos alunos sobre a realidade do seu próprio país.

Em cada uma destas componentes, é pedido aos alunos que analisem e relatem as suas experiências com o objetivo de desenvolver as habilidades práticas e analíticas necessárias para ensinar em contexto rural.

ZACARIAS **FERRO**



MM – determinação dos métodos modernos – é um método usado nas Escolas de Formação de Professores DNS, colocando o estudante no centro da sua formação e aprendizagem. Na escola DNS, o programa funciona com sistema de Intranet, onde os estudantes resolvem as suas tarefas nos computadores.

DMM está dividido em três categorias: Cursos, Estudos e Experiências. Os Cursos são dados pelos professores, onde eles lecionam os conteúdos indicados para cada período. Os Cursos ocupam 25% do tempo de formação.

Os Estudos são organizados em forma de resolução das tarefas, onde cada estudante escolhe a tarefa que acha melhor resolver, isto é, a que quer aprofundar o seu conhecimento e se sente interessado para investigar. As tarefas são resolvidas de acordo com as que já são definidas em cada período. Durante a prática dos Estudos o estudante aprende, na maioria do tempo, através das pesquisas na Internet, biblioteca física e digital, e falando com outras pessoas para descobrirem as eventuais respostas. Cada tarefa contém introdução, instrução e ficheiro, para facilitar o estudante na sua resolução. Na nossa escola as tarefas são resolvidas através do sistema de Intranet nos computadores, onde o estudante resolve a tarefa e envia-a para o seu professor e o professor tem 48 horas para corrigir o trabalho do estudante. Os Estudos ocupam metade da formação com 50%.

As Experiências são o conjunto de todas as experiências que o estudante adquire diariamente na escola. Elas são os trabalhos na cozinha.

horta escolar, trabalho matinal, ações práticas, Hora de Show, etc. As Experiências ocupam 25% do tempo de formação.

Com todo esse conhecimento adquirido na escola DNS, eu decidi tentar utilizar o método DMM na escola onde fiz a prática pedagógica. Primeiramente, para os estudos dos meus alunos, fiz um esforço encorajando-os para tentarem descobrir informações sobre o mundo não apenas na escola, mas também de serem curiosos na sua vida quotidiana, tentando falar com as suas famílias e outros adultos para adquirirem conhecimento. Os adultos têm muitos conhecimentos, mas não compartilham sempre com as suas crianças. Também encorajei-os a ler os livros na nossa biblioteca para ganharem mais conhecimento sobre o que é dado durante as aulas pelo professor. Visitei a biblioteca junto com os alunos para motivá-los a lerem os livros para aprofundarem os seus conhecimentos.

Outra coisa que fiz relacionado com meu trabalho, é que tentei reforçar a importância de diferentes experiências práticas adquiridas pelos alunos. A razão é que nós aprendemos sobre o mundo não só através da informação teórica, mas as experiências práticas são igualmente importantes para a nossa aprendizagem. Por essa razão promovi diferentes trabalhos dos alunos na horta escolar, limpeza da escola, atividades desportivas, ações práticas, etc.

Uma das coisas que aprendemos durante os cursos na escola foi a importância do diálogo entre o professor e o aluno na sala de aulas. As discussões fazem parte da metodologia do ensino. Sempre, no início, o tema de aula deve ser debatido em conjunto com os alunos, onde cada qual dá a sua opinião para que todos estejam dentro do conteúdo. Os professores efetivos assistiram algumas das minhas aulas e ficaram contentes com as diferentes metodologias que aplico para conseguir que os estudantes estejam juntos no mesmo nível de aprendizagem.

Durante a minha prática escolar vi que a metodologia utilizada na escola mudou atitudes e o comportamento de alguns alunos. Agora são mais ativos durante as aulas, porque estão interessados em participar nas discussões, dão a sua opinião, estão sempre a ouvir coisas novas como também a ouvir as opiniões de outros. A maioria dos alunos tornaram-se mais interessados em ler os livros na biblioteca e também trazem os seus irmãos ou amigos para lerem junto com eles. As discussões promovidas nas salas de aulas expandiram-se para discussões entre as turmas, que nós começamos a organizar com os outros professores.











UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É UM

EXEMPLO

DE LIDERANÇA E ATIVISMO

Devido ao seu importante papel de referência e influência na sociedade, a ADPP encara o professor como um potencial agente de mudança. Por este motivo, a Escola de Formação de Professores incute nos seus estudantes a importância de estarem alerta na identificação de necessidades que a escola e a comunidade apresentam e ativos na partilha de soluções. O Outro Tipo de Professor é, por isso, um ativista e um líder comunitário. Ele desenvolve, ao longo da sua formação, uma visão integral da educação e das necessidades das crianças e facilita atividades transversais promotoras do acesso a outras dimensões do desenvolvimento humano tais como alimentação e estilos de vida saudável, saúde, igualdade de género, geração de rendimentos, entre outros.

Os nossos estudantes falam-nos sobre isso.

AUA **JANDI**

LEOPOLDO **ALMEIDA**



a minha chegada como nova professora na escola de Ensino Básico Bartolomeu S. Pereira, encontrei a escola numa situação muito desorganizada. Os professores e alunos não respeitavam a hora da entrada na sala de aula e isso chamou a minha atenção relativamente ao que serão os

nossos futuros quadros que têm pouco conhe-

cimento. Por essa razão decidi ajudar-lhes.

Depois de constatar esta situação, chamei o diretor da escola e os professores para analisarmos esta situação de atraso, porque a pontualidade dignifica uma pessoa em qualquer instituição ou sociedade. Eu como *Outro Tipo de Professora* decidi andar de porta em porta para descobrir o motivo deste atraso, e procurei compreender com o que é que os alunos se ocupavam. De imediato convoquei um encontro na escola com os professores e encarregados de educação dos alunos, para discutirmos sobre o atraso dos alunos e professores nas salas de aulas e em algumas atividades.

No encontro, saímos com a ideia conjunta de incluir os pais encarregados de educação na aprendizagem dos seus filhos. Aproveitei para mobilizar os pais que não têm interesse na aprendizagem dos seus filhos, para ajudarem os professores a controlar os seus filhos no dia-a-dia das aulas e para que cheguem a tempo e horas. Usei uma política de mobilizar os alunos: quem chegar a tempo e horas

durante três meses, iria receber uma prenda. Para além disso informei aos encarregados dos alunos na nossa reunião escolar, acerca da circulação descontrolada dos alunos no momento de comer. Concordaram com a minha opinião de mudarmos o horário de comer na escola, porque depois de almoco muitos alunos não voltavam mais para a sala de aula. Assim consegui mudar o horário das refeições na escola. Também foi assim que consegui passar informação para todos os alunos que ninguém pode andar de um lado para o outro no momento das refeições, a comida passa a ser distribuída em cada sala. Organizámo-nos, desta maneira, para que as aulas corram na sua normalidade.

Com os meus esforcos para ajudar o funcionamento da escola de uma forma mais organizada, tenho notado que todos os professores já estão num bom caminho em relação à pontualidade. Além disso, a maioria dos alunos já tem o hábito de iniciar as atividades e vir para as aulas a horas. Os alunos passaram a chegar à escola antes da hora e até fazem a limpeza da turma antes da entrada. Também as famílias sensibilizadas comecaram a controlar os seus educandos para chegarem à escola a horas e as aulas correm na sua normalidade. Muitos alunos mudaram para uma nova forma de se comportar em relação ao tempo passado, e já se nota que aceitam a pontualidade como condição primária de uma pessoa trabalhadora.



saúde é muito importante na vida de um homem, por isso cada vez mais precisamos de ter mais conhecimento sobre cuidados de saúde para nos ajudar a nós mesmo e também aos outros.

No entanto quando fui enviado para a prática do tempo integral na comunidade de Bliquisse, vi que os alunos do 5º e 6º ano não tinham aulas da Educação Física há 7 anos, o que não ajuda a ter uma boa saúde. Por isso, vi a necessidade de intervir com iniciativas de implementar a prática desportiva imediata.

No entanto, a primeira coisa que fiz foi pedir uma reunião com o diretor da escola e os professores que lá estão para partilhar a importância de voltarem a implementar as aulas da Educação Física para os alunos do 5º e 6º ano. Nisto consegui obter um bom resultado porque a proposta foi aceite com grande orgulho e louvor por parte dos professores e diretor. Ainda o diretor da escola decidiu apoiar na facilitação da aula da Educação Física com alguns materiais, tais como: fato, apito, cronómetro e dois pares de meia. Outros materiais tais como cone, bloco de partida e barreiras foram dados partindo da minha iniciativa. Tudo isso serviu de material didáctico para as aulas.

Assim aproveitei para informar todos os alunos do 6º ano de que a partir daí iriamos iniciar as aulas da Educação Física. **Os alunos ficaram muito contentes** com a informação. Mas alguns perguntaram qual é a importância dessa disciplina. Então aproveitei para capacitar todos dizendo que a Educação Física ajuda-nos a manter o nosso físico bem-disposto

e saudável e também a evitar que apanhemos doenças facilmente. Expliquei que essa disciplina é dada no campo desportivo com os seguintes materiais: o professor usa camisola, fato, sapatilhas, meias, chapéu, cronómetro, apito, um bloco de nota e os alunos usam camisola, calção, meia toda branca e sapatilha ou plástico. Os outros restantes materiais são usados conforme o tema a tratar. Então, a partir daí os alunos ficaram contentes e pediram aos seus pais para que ajudassem na compra de materiais.

Depois de ter iniciado as aulas com os alunos do 6º ano, os alunos do 5º ano pediram, também, que fosse dada essa disciplina, mas informei que não iria ser possível devido ao fator tempo. Prometi, então, que no mês de Maio iria organizar um campeonato escolar em que todos eles poderiam participar. Eles ficaram muito felizes com a ideia.

A comunidade, por sua vez, gostou da forma como os alunos estavam a praticar as aulas de Educação Física, e alguns iam sempre para o campo ver como os alunos praticavam.

A implementação da disciplina da Educação Física teve um impato positivo, porque os alunos aprenderam a técnica de fazer exercícios básicos, conseguem já movimentar os seus corpos facilmente sem se queixarem de dores. Por isso ficaram muito satisfeitos com as movimentações que estão a dar no campo e a comunidade por sua vez ficou contente pois alguns jovens já estão a praticar exercícios nas horas extras. Por este motivo, o diretor da escola decidiu que essa disciplina ficará para sempre na escola.

ORLANDO BILIM TCHUDA



ou um professor, e considerando o papel que represento na sociedade não me limito apenas a ensinar as crianças na sala de aulas mas ensino-as, também, a terem uma atitude mais proativa face às suas necessidades. É este professor que tento ser para desenvolver ações nas comunidades atendendo os valores de Humanismo Solidário.

Apesar de na Guiné-Bissau existiram muitas rádios, ou seja órgãos de comunicação social comunitários, quer privados como públicos, ainda tem-se verificado um índice muito elevado de vários problemas sociais, culturais e socioeconómicos e, por vezes, surgem problemas entre tabancas, tais como roubo de gado, problemas de posse de terra, má comunicação entre as comunidades, e as tabancas acabam por entrar em conflitos.

Um exemplo concreto que constatei em Pelundo, a 9 km a cidade de Canchungo, foi que existiam vários problemas ligados à falta de informação. Portanto pensei ir mais longe, e comecei a fazer sensibilizações na comunidade para poder fazê-los conhecer a importância de ouvir as notícias pelas rádios. Sem sombra de dúvidas, este trabalho de mobilização foi difícil, pois a comunidade alegou ter falta de dinheiro para comprar rádios.

Eu enquanto professor faço mais do que ensinar. Portanto houve vários momentos em que trabalhei fora de sala de aula através de um microprojeto de ativista de comunicação e informação. Como sabem, um ativista é aquela

pessoa que está bem capacitada e orientada para ajudar a comunidade. Daí que senti-me mais corajoso em dar continuidade a este trabalho árduo de mobilização da comunidade para poder estimular o interesse em ouvir as notícias e em comprar rádios, jornais recentes e acompanhar telejornais, assim como os programas educativos. Isto foi possível graças ao contributo de um jovem que mostrava ser influente e que trabalhou comigo nas tabancas. Apesar disso, houve alguns jovens que não me prestaram atenção porque acharam que me estava a exibir ao mostrar ser um bom comunicador perante a comunidade. Dias depois acabaram por perceber que é interessante acompanhar e estar atualizado, na medida em que alguns manifestaram querer dar voluntariamente continuidade a este tipo de trabalho.

Hoje, mais de que nunca, acredito que por causa da minha persistência e prontidão em persuadir a comunidade, quase 98% da população dessa tabanca já sabe dar importância de obter rádios e já têm nas suas casas. É um recomeço enorme para a mudança dos comportamentos: eles ouvirem os programas educativos pela rádio, que compraram no momento da comercialização de castanha de caju, e os jovens começaram a ler os jornais em diferentes bancadas. A comunidade tornou-se ciente de todos os acontecimentos que passam no mundo.

Importa, por isso, dizer que é de extrema importância ter na comunidade o *Outro Tipo de Professor* pois ele faz mais do que ensinar. Ele ajuda a comunidade.



pós a minha chegada na comunidade de Canhobe, constatei que muitas coisas não estavam a funcionar na sua normalidade. Os professores cruzaram os braços à espera que o Estado lhes desse qualquer apoio, porque a escola estava com falta de giz, quadro, materiais da cozinha e livros entre outros. Com falta desses materiais a escola funcionava com imensas dificuldades, portanto esta situação merecia a minha preocupação e fiquei a pensar em como ultrapassar isso.

Primeiramente, optei em reunir com a direção da escola e o responsável do comité da autogestão, e apresentei a minha preocupação e a minha ideia de como resolver este problema. Ao longo deste encontro os participantes manifestaram as suas opiniões e, por fim, indicaram que não iriam poupar esforços para apoiar a ultrapassar esta situação. Entretanto encontrei-me com o chefe da comunidade, onde falamos sobre a circunstância. Ele ficou muito contente e prometeu que iria nos apoiar na procura de bem-estar e desenvolvimento da sua tabanca. Depois disso comecei a manter encontro com todas pessoas mais influentes da comunidade para ajudarem nos trabalhos.

Também fiz uma grande palestra que envolveu todos professores, alunos e a comunidade em geral, na qual expliquei aos participantes a importância de angariar fundos

para apoiar a nossa escola na compra de alguns materiais que podem permitir um bom funcionamento. Após isso, organizei um grupo dos alunos em conjunto com professores e alguns pais encarregados de educação, com intuito de fazer o trabalho de base para angariar fundos. No entanto, houve pouca participação das pessoas e isso mereceu a minha preocupação. Depois de refletir sobre possíveis soluções, cheguei à conclusão que tinha de organizar um grande evento no qual estariam envolvidas todas as pessoas. Optei, então, por um jogo de futebol de onze e também por atividades de playback, dança de Kuduro e outros. No decorrer destas atividades houve participação massiva e no final conseguimos recolher um grande montante em dinheiro, que ajudou no crescimento da escola.

Estas atividades ajudaram na construção de uma boa imagem da escola porque realizamos uma grande festa que envolveu a comunidade em geral e compramos materiais escolares, tais como: giz, quadro, carteiras, materiais de cozinha e cadernos, entre outros. A compra desses materiais facilitou bastante o funcionamento da escola.

Para concluir, as atividades feitas trouxeram união entre as pessoas, pois criaram uma associação dos habitantes de Canhobe com objetivo de apoiar o crescimento da escola e a comunidade em geral.

MOISÉS CAMARÁ



Outro Tipo de Professor que luta para garantir melhores condições de vida na comunidade e maior qualidade no sistema educativo, não deve agir como chefe tanto dentro da escola, como fora dela.

Em Bajope, minha escola atual de prática pedagógica, constatei que na comunidade o professor é considerado como um chefe e na tomada de decisões é o professor quem as toma, qualquer que seja a reunião.

Sou um professor que não dá ordens. Costumo participar em todas as atividades comunitárias, tais como ações de limpeza, campanhas de sensibilização, eventos culturais etc. Porque tudo isso é para um bom desenvolvimento da comunidade. Desse jeito faz com que a comunidade sinta que tem uma pessoa ao lado deles para ajudar em qualquer dificuldade.

Para mostrar que qualquer que seja um problema não se pode resolver de forma autoritária, tive uma conversa junto do conselho de professores na escola de Bajope, e pedi para que mudássemos a forma de trabalhar com as crianças, propondo para que usássemos em conjunto o método participativo como o método principal na lecionação das nossas aulas. Com a aprovação dessa ideia pelo conselho de professores, segui para as aulas iniciando diversas atividades participativas para motivar

os alunos e ser exemplo de um outro tipo de liderança. Mostrei-lhes que não sou um líder autoritário em que toda a decisão sai da minha parte. Fiz de mim um simples orientador ativo que vai-lhes trazer uma educação de qualidade. Dentro da minha turma não tomo nenhuma decisão. Sempre tomámos decisão em conjunto. Criei amizade com a comunidade, sempre que há uma ação de limpeza, eu participo, e qualquer que seja o problema que surja, eu dou a minha ideia e tomamos uma decisão conjunta. Com essa minha atitude as pessoas começaram a dividir os seus problemas comigo e juntos procurámos **uma solução.** E esse meu comportamento de estar ao lado da comunidade sem agir como um chefe fez mudar os meus colegas professores. Criei uma amizade com os meus alunos, fiz com que existisse um respeito mútuo entre os alunos e a direção da escola.

O resultado desse meu comportamento que não age como um chefe é notório. O avanço é positivo agora, pois em qualquer reunião não é só os professores que tomam decisão, mas cada decisão é tomada em conjunto.

Qualquer que seja o problema, todos sentam-se como irmãos que lutam por um único objetivo e procuram sua resolução. Agora o professor não se considera um chefe, mas um orientador ativo.











UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É RICO EM COMPETÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

A escolha por um programa de formação que integra uma dinâmica de regime residencial é, para a ADPP, uma escolha estratégica na medida em que a Guiné-Bissau é um país onde as respostas na formação de professores ainda estão muito centralizadas nos centros urbanos, impossibilitando às populações do interior o acesso a oportunidades de formação adaptadas. A Escola de Formação de Professores da ADPP tem como objetivo dar uma resposta a este nível, tendo por isso se sediado em contexto rural e disponibilizado a valência de internato, através da qual os alunos têm direito a casa e alimentação ao longo dos três anos de formação.

Para a ADPP esta não é só uma oportunidade de descentralizar a formação de professores no país mas, também, uma forma de melhor capacitar os nossos estudantes para os desafios das zonas rurais. Como tal a escola, para além da dimensão académica, providencia um conjunto de atividades extra nas quais os futuros professores aprendem a trabalhar em equipa, desempenhar diferentes tarefas e desenvolvem competências e valores importantes tais como o respeito pelos outros, a solidariedade, proatividade e espírito de iniciativa. De seguida apresentamos 3 testemunhos que nos trazem três diferentes exemplos de como o desenvolvimento de competências sociais e humanas complementam e reforçam o trabalho do professor dentro da escola e na comunidade.

JILSON AMONA



quando da minha chegada como professor estagiário, quis estar junto com a comunidade e queria manter uma perspetiva ampla, criativa, ser exemplar e deixar uma marca que iria ficar para sempre na comunidade. Constatei que a escola estava cheia de lixo por toda a parte e a tabanca também. Surgiu logo a ideia de que tinha que fazer algo para solucionar esse problema e, por isso, decidi implementar as experiências adquiridas na minha escola de formação DNS sobre reciclagem do lixo.

A primeira coisa que fiz foi chamar o diretor de escola e os professores, para lhes mostrar a minha visão e os meus planos, isto é, como poderia implementar e executar o meu projeto de saneamento básico na escola e na comunidade. O plano foi aprovado pelo conselho, apesar de que alguns professores não mostraram interesse. Mesmo assim não desisti. O segundo passo foi convocar uma reunião com o régulo, como sendo autoridade tradicional e a pessoa mais influente da comunidade. Na reunião apresentei-lhe o plano de ação e ele concordou.

Primeiramente, comecei a sensibilizar os professores e os alunos para adquirir a prática de separar o lixo orgânico e não-orgânico. Expliquei-lhes a vantagem da separação para a proteção do nosso ambiente e da utilização do lixo orgânico como o estrume nas nossas hortas.

No início, foi difícil diferenciar o lixo orgânico e não-orgânico porque era uma coisa nova para eles, principalmente para as crianças. Então decidi envolver os pais e encarregados de educação para facilitar os alunos no processo de aquisição de conhecimento. Os alunos compreenderam a importância da prática de separação de lixo, participaram na abertura de covas e criação dos recipientes de lixo orgânico e

não-orgânico. Também organizámos uma grande limpeza da escola onde concordámos todos que esse tipo de limpeza deveria continuar para sempre, nomeadamente a cada segunda-feira antes de começarmos as nossas aulas.

Para falar sobre o trabalho de sensibilização feito na comunidade, primeiramente fiz uma reunião com as pessoas da comunidade sobre a necessidade de limpar as suas áreas públicas evitando assim doenças possíveis, tais como a malária, diarreia, febre tifóide, etc. Falei também, sobre a importância da separação do lixo na proteção do meio ambiente e também expliquei-lhes como é que podemos utilizar lixos orgânicos para estrume nas nossas hortas. Depois dessa palestra todos juntos organizámos a limpeza geral da tabanca onde tivemos uma grande participação. Depois dessa famosa atividade, reuni de novo com a comunidade para escolher as pessoas mais influentes a serem capacitadas, onde foram escolhidas duas em cada tabanca. Essas pessoas capacitadas irão dar continuidade do meu mi**croprojeto.** Comecei logo com a capacitação e até agora são eles quem organizam limpezas na comunidade, semanalmente, a cada sexta-feira.

Depois do meu trabalho feito, a comunidade tornou-se mais limpa. Agora as pessoas separaram o lixo e usam o lixo orgânico para estrume das suas hortas. A comunidade tem mais conhecimento sobre prevenção de doenças através de limpeza das áreas privadas e públicas. Cada semana a tabanca organiza ações de higiene em toda a comunidade. A escola da minha prática pedagógica também implementou o sistema de separação de lixo e começou a aproveitar o lixo orgânico para a fertilização da sua horta escolar. Como a comunidade, a escola também começou organizar as ações de limpeza semanais.

BAIFAZ GOMES



nquanto professor formado na Escola de Formação de Professores, e colocado no sector de Caió, na escola de ensino Básico de Tubebe, tenho posto em prática todos os conhecimentos que aprendi durante 3 anos.

Os conhecimentos adquiridos na escola, nomeadamente para facilitar a aprendizagem das crianças, ensinaram-me que para que elas não se esqueçam da matéria, os métodos têm de ser palpáveis, isto é, feitos por eles.

No decorrer de algumas aulas, tive que trocar o ritmo das aulas colocando mais vivacidade na aplicação das metodologias para lecionar, pondo mais motivação e mais participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem. Na aula de ciências integradas (meio natural) no que respeita ao corpo humano, fui arranjar uma cartolina aberta e pedi a um aluno mais pequeno para se deitar em cima da mesma. Mais 4 alunos foram convocados para contornar com lápis o corpo do colega e recortá-lo. O desenho foi apresentado como a noção do corpo humano. Assim as crianças souberam desenhar o corpo humano com facilidade e ficaram felizes nessa participação.

Na aula a seguir da mesma disciplina, que tratava o sistema circulatório, pedi aos alunos para colocarem as mãos em posição de repouso no lado esquerdo do peito para poderem sentir o batimento do coração. Pedi, também, para sentirem o próprio pulso indicando como contar as suas pulsações enquanto estavam a controlar o tempo. Em seguida pedi aos alunos para darem 5 voltas dentro da sala de aulas para depois, escutarem de novo o coração e constatarem o ritmo cardíaco. Esta atividade serviu para mostrar aos alunos que a pulsação fica mais forte quando se faz algum esforço físico. Assim tornou-se mais fácil de lhes fazer perceber o conteúdo.

Não parei por aqui, no que toca a mostrar às crianças sobre diferentes maneiras de aprender com facilidade. Na aula que tratava de sistema respiratório, pedi aos alunos para tentarem falar de boca fechada e taparem o nariz durante uns segundos, e verificarem o que estavam a sentir de diferente relativamente a quando têm a boca e o nariz livres. Assim consegui abordar com facilidade o conteúdo.

Essas iniciativas tiveram um impato positivo, pois os professores aprenderam que para dar uma aula de qualquer disciplina com facilidade, basta trazer exemplos nos quais as crianças são envolvidas, tornando mais fácil a sua perceção sobre o conteúdo a lecionar. Do lado dos estudantes, eles ficaram satisfeitos com a metodologia e por estarem envolvidos, falando e praticando a ação. Agora notamos que, em quase todas as aulas, os alunos são participativos.

BRUNO **MENDONÇA**



pontualidade é um fator fundamental para qualquer que seja a pessoa, principalmente o professor, porque isso dignifica a pessoa como sendo um exemplo que a comunidade tem para que os seus membros também sejam pontuais e estejam sempre prontos para começar as suas aulas, reuniões, e todas as atividades em que está envolvido. Assim serve de exemplo para os outros poderem imitar, porque é bem sabido que o professor é visto como um exemplo na comunidade.

Após a minha chegada na tabanca de Tame, constatei uma situação muito triste e lamentável relacionada com esse assunto de pontualidade. As pessoas daquela comunidade não a respeitam. Falei isso com toda a convicção porque tive a oportunidade de assistir uma reunião convocada pelo presidente de associação filhos de Tame (Assofita) que estava marcada para as 16:30, e houve muito atraso dos associados, pois a maioria só veio a comparecer quando o relógio marcava as 17:30. Então fiquei assim um pouco absurdo com aquela situação, logo perguntei a origem daquele atraso, e me disseram que os seus hábitos não respeitam a pontualidade. Comecei logo a pensar na forma de solucionar aquela situação.

Primeiramente, pedi aos professores que me ajudassem a sensibilizar as populações. Fiz

isso porque a maioria das pessoas daquela comunidade só falam a língua manjaca e eles serviram como tradutores. Quando eu falava em crioulo, eles transmitiam a mensagem na língua manjaca, e assim deu-se início à sensibilização que durou uma semana onde passamos em diferentes bairros: Zona 3, Pencuntche, Pepas, Canua, Peft, Bloba e Caliut. Depois da sensibilização convoquei uma reunião para ver se as pessoas já estavam bem sensibilizadas.

É importante dizer que não foi fácil convencê-las rápido, pois esse é um processo muito longo. Durante o meu trabalho enfrentei várias dificuldades, sofri injúrias, até que uns me chamaram de arrogante e que eu tinha uma atitude de quem sabe tudo. Mas não levei isso em conta, e continuei a fazer o trabalho até que consegui atingir o meu objetivo. Já na segunda reunião que marquei, a maioria das pessoas chegaram na hora certa, e quase todos eles já estavam a respeitar a pontualidade.

A partir daquela data, em qualquer encontro marcado, todos chegaram a horas. Um dia o régulo me convidou a sua casa para passar o dia, foi lá que ele começou a elogiar-me, encorajar e agradeceu-me pelo trabalho que fiz. Ele disse-me que há muito tempo que estava a lutar para ultrapassar aquela situação.















UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É UM **AGENTE**

DE DESENVOLVIMENTO E MUDANÇA

A Escola de Formação de Professores DNS acredita que o processo de ensino e aprendizagem é realizado com e para a comunidade. Por esse motivo um dos seus principais elementos e valores é a cooperação. A formação é realizada numa lógica de colaboração com a comunidade local, incluindo as famílias e outros elementos, direta ou indiretamente, envolvidos no sucesso do processo educativo.

O tipo de professor que queremos formar e promover tem, como tal, uma visão ampliada do seu poder de intervenção. Ele realiza atividades extracurriculares, conhece os seus alunos, cria relações de confiança com as famílias, identifica e relaciona as causas e efeitos que influenciam o sucesso da escola e transforma-se num elemento integrador de todas estas dinâmicas, tornando a escola num núcleo ativo de cidadania e desenvolvimento.

SUNHANA **DAFÁ**



o dia 01/02/2016 saí da DNS rumo à comunidade de Tame para trabalhar como professor estagiário. Ao chegar nessa comunidade deparei-me com muitas situações tais como lixo espalhado por toda a parte no recinto escolar, as crianças malnutridas devido à má alimentação e muito mais. Como Outro Tipo de Professor que sou, o professor que não gosta de meter as suas mãos nos bolsos. Comecei logo a pensar em formas de poder resolver essas situações.

Fiz o seguinte. Convoquei uma reunião com a direção da escola onde todos os professores iam participar inclusive o diretor. Nessa reunião apresentei-lhes o meu projeto que ia implementar durante a minha estadia e cujo tinha como objetivo ultrapassar alguns dos desafios encontrados no terreno ou no estabelecimento de ensino. Eles gostaram, aplaudiram e prometeram que vão apoiar conforme as suas possibilidades. Do mesmo modo, não deixei de apresentar também o projeto ao líder local. Ele aceitou e garantiu que vai fazer o mesmo, e de lá comecei a sensibilizar os alunos a fim de iniciar a execução do trabalho.

Primeiro, abrimos duas covas de lixo orgânico e não orgânico; também abrimos as latas e todas foram identificadas, mais uma vez, com lixo orgânico e não orgânico, e coloquei-as nas diferentes turmas. Depois disso, fiz uma palestra sobre reciclagem de lixo para que os alunos tivessem maior noção sobre a forma de separar. Também expliquei a vantagem e des-

vantagem dos dois tipos de lixo. Depois de ter feito essa palestra, os alunos já começaram a ter noção de como organiza-lo e separa-lo, e a escola teve uma nova visão. Depois disso não parei porque o *Outro Tipo de Professor* não mete as suas mãos no bolso", e continuei com o trabalho de sensibilização, no âmbito das hortas escolares, com o objetivo de melhorar a dieta alimentar dos alunos.

Nesse trabalho da horta escolar usei uma metodologia, na qual envolvi todos os alunos para tomarem parte na construção de canteiros para poderem conhecer, também, figuras geométricas porque os canteiros são feitos na figura geométrica, que estudaram na matemática. Significa que aprender não é só na sala de aula, mas em qualquer lugar.

Depois de os professores e pais encarregados da educação verem o sucesso que obtivemos, comecaram logo a gostar, a me elogiar, incentivar e encorajar, porque sabem que essas experiências vão ajudar muito os seus filhos. Esses elogios e incentivos motivaram-me bastante a não parar. Continuei com a sensibilização e marquei uma palestra sobre saúde sexual e reprodutiva, sob o tema planeamento familiar. As populações aderiram e participaram massivamente nessa palestra. Expliquei-lhes sobre diferentes modos de planeamento familiar e no fim eles pediram para repetir mais vezes esse tipo de atividades. Eu prometi que irei fazer de vez em quando, e no final da sensibilização fiz a distribuição dos preservativos para todos que estiveram presente.



Outro Tipo de Professor comunica através de palavras, ações, mobilizações e está sempre disposto a fazer o que é preciso para chegar a um entendimento e união da escola com a comunidade. Por isso quando estive na tabanca de Cabienque, criei amizade com as pessoas através de várias atividades, e vi que era importante fazer uma amizade duradora. Resolvi reunir com o treinador da equipa dessa comunidade para organizar um intercâmbio desportivo entre Cabienque e a minha Escola de Formação de Professores DNS com o objetivo de fortificar os laços de afeição.

Um professor tem que ter boa capacidade de comunicação, deve ser uma boa referência sobre os outros. Por essa razão fiz com que a comunidade de Cabienque, onde estava fazer a prática pedagógica, tivesse uma ligação com a minha faculdade DNS de Cacheu através de um intercâmbio desportivo. Mas realizar esse sonho não era nada fácil, e por isso resolvi ser o treinador adjunto da equipa principal dessa comunidade e expliquei ao treinador principal e à equipa que pretendia fazer um intercâmbio. Eles aceitaram a ideia, mas Mário Mendes, o treinador, me dizia que

não era fácil organizar um evento desse género com aquela comunidade. Assim decidi fazer um trabalho de base e mobilizar os jovens até que eles se sentissem motivados.

Voltei de novo à minha faculdade, fui ter com os meus colegas, e expliquei-lhes a ideia que foi bem aceite. Da mesma forma, informei a direção da escola sobre o assunto e a direção gostou da ideia e disponibilizou o autocarro para levar a equipa da escola no dia marcado.

Desta forma, de novo, liguei ao treinador de Cabienque, o senhor Mário Mendes, a fim de marcarmos o dia. Assim foi realizado o meu sonho de realizar um intercâmbio no qual jogaram ambas equipas masculinas e femininas, sendo que a equipa feminina da comunidade venceu a equipa do DNS por uma bola a zero. Já as equipas masculinas empataram zero a zero. Depois do jogo houve muita interação e diálogo entre os participantes das duas equipas da comunidade e da escola DNS. Os mais velhos da comunidade pediram para que estas atividades acontecessem mais vezes porque, no fim, os jogadores e os adeptos começaram a trocar as ideias e os contatos uns aos o outros, o que demostrou que esse intercâmbio desportivo teve um impato positivo.

ORLANDO BILIM TCHUDA



onsiderando o que aprendi no DNS, ao chegar à escola de Cassical interagi com os moradores e passei tempo com eles de forma a conhece-los melhor e qual era a sua interação com a escola.

Consegui ver que não existia uma relação amigável entre a escola e a comunidade, pois diversas vezes o diretor da escola convocou os pais e encarregados de educação para participarem nas reuniões e eles não compareceram, e não participavam na vida da escola, nem em situações em que foram visitados por membros do governo. Esta situação mereceu a minha atenção e comecei a pensar em como ultrapassar-la.

Após profunda reflexão, cheguei à conclusão que primeiro tinha de reunir com a direção e professores da escola. Também fiz o mesmo com o Comité da Tabanca, e, por fim, reuni ainda com a comunidade. Contudo, continuei a esforçar-me, realizei sensibilização nas casas e também fiz uma palestra na comunidade para falar sobre a importância da relação entre a comunidade e a escola, com vista a resolver o problema identificado.

Essa atividade não foi fácil, porque as pessoas reclamavam que tinham muita ocupação com os seus trabalhos e não tinham tempo para participar nas reuniões, nos diferentes trabalhos da escola ou ajudar nas atividades escolares. As pessoas da comunidade dizem não ter

tempo de acompanhamento para a educação dos seus filhos, dando essa responsabilidade para a escola.Com esta dificuldade adoptei uma estratégia, onde optei por organizar uma atividade desportiva na escola. Neste evento, participaram três equipas da comunidade e três da escola. Neste campeonato houve participação massiva em todos os jogos, e por fim realizamos uma grande festa. Nesta ocasião realizei, também, uma palestra onde expliquei aos participantes que é importante que a comunidade tome parte nos trabalhos da escola para o seu avanço e também da própria comunidade, porque os nossos filhos é que são educados nas escolas e vão um dia contribuir para o desenvolvimento da nossa tabanca. Também expliquei que a sua participação nas reuniões é pertinente, pois permite aos pais encarregados de educação conhecer mais o que acontece no processo de educação dos seus filhos, aspeto que torna possível o maior acompanhamento da sua aprendizagem. Ainda mostrei à comunidade que a sua participação na tomada de decisões junto com a escola é essencial. Também é importante o envolvimento da comunidade na gestão dos bens da escola, tais como o fundo escolar. Para fortificar esta relação apresentei a ideia de criar uma associação entre a comunidade junto com a escola.

Depois de muitos esforços feitos, tive alguns resultados positivos, pois alguns pais e encarregados de educação começaram a entender que a comunidade tem uma influência enorme

na escola. Assim começou uma relação mais forte entre pessoas da comunidade e a escola. **Os pais encarregados de educação** começaram a participar nos encontros e a tomar parte ativa em diferentes trabalhos organizados. Também a direção da escola envolveu a comunidade na gestão dos fundos escolares e, por último, **criaram uma associação** de pais

encarregados de educação **com o objetivo de apoiar mais atividades escolares**.

Numa destas atividades estive com um responsável da comunidade, que me confessou a sua satisfação sobre a colaboração que estava a constatar, uma vez que trouxe desenvolvimento para a escola.



ROBERTO **MENDES**



o que diz respeito à minha chegada à comunidade de Caio, na Escola de Ensino Básico de Batouz, no âmbito da prática pedagógica em tempo integral, para além do trabalho que fiz em sala de aula, trabalhei também junto da comunidade. Detetei um problema na tabanca, que é o corte abusivo de árvores. Eu não podia ficar com braços cruzados e por isso decidi ajudar a comunidade para não fazer essa prática de corte abusivo das árvores e queimadas das matas.

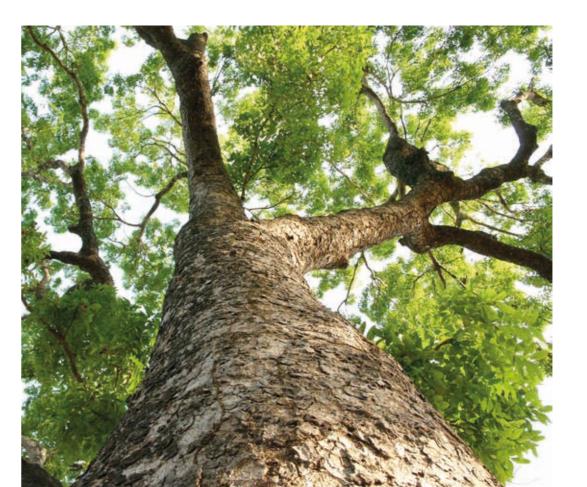
Dada a situação encontrada, acabei por levar a preocupação para a direção da escola e para os representantes da comunidade, e decidi marcar um encontro com algumas associações da comunidade sobre a prática feita nas nossas florestas, que tem a ver com o corte abusivo das árvores.

Depois comecei a sensibilizar jovens nas bancadas. Dali voltei à escola para falar com o diretor sobre esse assunto, onde ele manifestou a sua satisfação e recomendou-me para falar com os alunos porque eles são a futura geração da Guiné-Bissau. Estes, por sua vez, ficaram satisfeitos com a preocupação apresentada. Disseram que é uma boa iniciativa porque não tinham esse conhecimento, e que eles como jovens devem lutar para pôr fim face a essa prática. De mesma maneira, fui conversar com o chefe da tabanca e pais encarregados de educação, explicando-lhes a minha preocupação sobre o corte abusivo das árvores e as consequências que isso traz para o país. Eles prometeram que iam ajudar a passar as informações nas comunidades, principalmente aos mais velhos porque eles são os praticadores dessas ações.

Além disso comecei a sensibilização na comunidade porta a porta mostrando a consequência do corte abusivo das árvores para o aquecimento global. Nessa sensibilização feita, voltei a ter outro encontro com os pais encarregados de educação e os jovens para a marcação do dia da palestra. No dia seguinte, realizei uma palestra na comunidade sobre aquecimento global e mudanças climáticas que estão a manifestar-se no mundo, onde convidei os colegas professores e diretor da escola para tomar parte. Durante essa palestra falei sobre as consequências negativas de corte abusivo de árvores e como pôr fim a essa prática. Recomendei para deixar de cortar os mangais porque isso faz com que haja fuga dos peixes para outro mar e também mostrei as consequências negativas de queimar as matas de uma maneira descontrolada. Nesta palestra houve participação massiva da comunidade, onde os participantes colocaram muitas dúvidas. Eles disseram que é muito difícil acabar com essa prática imediatamente, mas sim pouco a pouco e ficaram satisfeitos com a palestra. Também houve intervenção do diretor que lançou um grande apelo para os participantes porem os conhecimentos adquiridos na prática. Por fim o chefe da comunidade pediu aos h abitantes para diminuírem esse costume.

Também organizei uma grande ação prática, na qual estavam envolvidos os professores, alunos e comunidade em geral. Nesta ocasião construímos fogões poupa-lenha na escola e em algumas casas. A dificuldade encontrada nesta atividade foi a de conseguir reunir a comunidade devido ao facto de elas estarem a trabalhar no campo. Mas superei todas essas dificuldades através do meu esforço e da ajuda dos pais e encarregados de educação, diretor da escola e também os alunos.

Após a realização destas atividades **verificamos resultados positivos porque a comu-** nidade começou a diminuir o número de árvores derrubadas e queimadas abusivas das matas. Da mesma forma, aprenderam a construção dos fogões melhorados, e isso levou com que um maior número das famílias tivessem acesso a fogões melhorados que servem para cozinhar e fumar peixes. Com todos estes exemplos, a comunidade mostrou que aprendeu bastante com novas atividades organizadas pelo professor estagiário.





UM OUTRO TIPO DE PROFESSOR É PROMOTOR

DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL

A Educação não só influencia fortemente a capacidade profissional de uma pessoa, mas também a molda nas competências que precisa para enfrentar os desafios da vida. Nas áreas rurais onde a ADPP trabalha, as condições podem ser um grande desafio, nomeadamente na falta de acesso a serviços básicos e infra-estruturas, ou mesmo no difícil acesso á informação. Sendo a escola um pólo de educação de novas gerações, colocá-la ao serviço da comunidade e dos jovens, trazendo os seus grandes desafios para o debate e reflexão conjunto, é uma necessidade.

O nosso conceito de Outro Tipo de Professor integra esta dimensão, cuja transforma o docente num veículo de cidadania ativa. Para o efeito, o professor é convidado no seu segundo ano de formação, a escolher duas de 6 especialidades (liderança, geração de rendimentos, advocacia da mulher, produção agrícola, saúde comunitária e comunicação para o desenvolvimento).

No âmbito destas especialidades, os estudantes são preparados para o período de estágio em tempo integral (2º e 3º ano de formação) e preparam micro projetos de desenvolvimento que visam isso mesmo: identificar desafios e colocar a escola ao serviço de todos. De seguida apresentamos os testemunhos de alguns dos nossos alunos que trabalharam na área da saúde comunitária e do saneamento básico e que, ao longo de um ano de estágio, reuniram esforços para melhorar os mecanismos e respostas das comunidades nestas duas áreas.

CLEMANSE **SANCA**



uando cheguei à comunidade Djita-1 para fazer a prática pedagógica do tempo integral na escola primária, vi o lixo espalhado por toda parte na escola, e fiquei muito preocupada com essa situação. De repente, surgiu na minha cabeça a ideia de fazer algo para resolver essa circunstância lamentável.

Em primeiro lugar partilhei essa ideia com os meus companheiros, colegas e amigos, e consequentemente eles mostraram realmente interesse. Levei a ideia para apresentar ao diretor da escola e ele louvou também a iniciativa. A partir daí comecei a sensibilizar os alunos sobre a importância da limpeza na escola, mas notei que alguns deles não mostravam muito interesse nesse assunto.

Comecei, por isso, com uma grande ação, onde limpamos todos os lugares da escola. Também organizei um grupo para fazermos a escavação de covas para o lixo orgânico e não-orgânico. Consegui, assim, os recipientes com a colaboração dos professores e dos alunos para colocação dos diferentes lixos. Não parei por aí e também fiz a capacitação sobre a separação de lixo na escola. Muitos ficaram satisfeitos com essa formação, porque não tinham conhecimentos sobre o tema, e muitos alunos disseram que nunca tinham tido a ideia de separar os diferentes tipos de lixos, bem como utilizar o lixo orgânico como estrume para as suas hortas. Durante a capacitação houve várias perguntas por parte dos alunos e dos professores. Também arranjei baldes,

BENVINDA

DOMINGOS

MENDONÇA



u, como estagiária em Pelundo, constatei a situação de que muitas crianças sofriam de malária e alguns também tinham diarreia. Achei por bem que devia fazer algo a fim de ajudar esta comunidade nesse problema.

No que se refere a este assunto de prevalência dessas doenças na comunidade de Pelundo, organizei uma campanha de sensibilização para poder ajudar as pessoas a compreenderem sobre de que forma podem evitar a malária e a diarreia. Comecei a sensibilizar porta a porta no sentido de poder capacitar a comunidade com conhecimentos sobre como evitar doenças. Expliquei às famílias que para evitar a malária deviam usar redes mosquiteiras em todas as camas que têm em casa ou, em caso de não terem dinheiro para comprar redes, podem usar roupas compridas no período noturno para evitar as picadas dos mosquitos.

Ensinei-os que devem limpar à volta das suas casas, como também podem e devem plantar o chá de belgaté a redor da casa pois irá evitar que os mosquitos circulem perto da casa. Da mesma forma, podem podar as árvores. Não fiquei por aqui nessa sensibilização e adverti-os sobre como devem, a partir de já, preparar os seus alimentos, lavar as mãos antes e depois de comer, evitar as águas estagnadas a redor da casa e usar tampas para as latrinas. Expliquei a eles que se cumprirem com todas essas recomendações podem, muitas vezes, não apanhar malária ou diarreia.

A comunidade ficou contente com esta ação de sensibilização, porque receberam muitas informações importantes para poderem prevenir as doenças. Também os agentes do posto sanitário ficaram satisfeitos com essa ação porque ajudou bastante na prevenção das diversas doenças na comunidade.



uns para colocar a água com lixívia para beber e outros com sabão para lavar as mãos. Colocámos esses baldes no portão da escola, e assim expliquei aos alunos que todos devem lavar as suas mãos antes de entrar na escola para podermos prevenir diversas doenças.

Criei um calendário da limpeza, e os alunos que estudam de manhã, fizeram a limpeza da tarde e os alunos que estudam de tarde, fazem a limpeza de manhã.

Depois disso organizei uma grande palestra sobre higiene e saneamento básico, onde participaram todos os alunos e todos os professores. O ambiente foi muito animado, houve muitas perguntas por parte dos alunos e muitas intervenções por parte dos professores que me apoiaram. Os participantes agradeceram e pediram para repetir mais vezes a palestra noutra oportunidade, porque toda a informação recebida é muito importante para eles.

Com a realização de todas essas atividades, houve na escola uma mudança positiva. Tornou-se limpa e organizada: os alunos já têm o hábito de lavar as mãos antes de entrar na escola, fazer a limpeza, beber água desinfetada, manter a higiene corporal, e organizar o lixo nos seus respetivos lugares. Ademais, esses alunos que antes não estavam interessados no assunto, agora confessam que na verdade estavam errados, porque não tinham nenhum conhecimento sobre a importância do saneamento básico na escola como, também, na comunidade.

ORLANDO BILIM TCHUDA

ROBERTO **MENDES**



quando da minha chegada à comunidade de Cassical, logo que desci do carro, vi que o lixo estava espalhado em diferentes cantos do recinto escolar, e isso mereceu a minha preocupação. Ainda no mesmo dia tive a oportunidade de dar um passeio em algumas partes da mesma comunidade. Voltei a constatar o mesmo caso que tinha visto no recinto escolar, o que aumentou ainda mais a minha preocupação. Comecei logo a pensar em como resolver este problema.

Em seguida reuni com a direção geral e os alunos da escola, cujos mostraram a sua disponibilidade em apoiar. Fui ao encontro com a comunidade, onde reuni com o comité e com o responsável do comité da autogestão, e por fim reuni com a comunidade em geral. Estas reuniões tinham como objetivo procurar soluções em conjunto. Poucas semanas depois iniciámos os trabalhos, onde fizemos a limpeza geral da escola, na qual houve participação massiva dos alunos e dos pais e encarregados de educação. Nesta ocasião fiz a escavação de covas para separação do lixo. Também organizei uma atividade muito grande na comunidade, onde participaram todos os alunos, professores, funcionários em geral, assim como a população. Nesta atividade fizemos limpeza nos lugares públicos, tais como: posto sanitário, campo de futebol, poço da

água pública, mercado, discotecas, espaços de diversões e algumas tabancas, na qual limpámos, cavamos as duas covas em cada local e colocámos dois recipientes. Após esta atividade, não parei, e continuei a fazer uma aula de capacitação, onde mostrei a importância de organizar o lixo. Por fim continuei com a sensibilização e mobilização da comunidade e escola para dar continuidade com as tarefas.

Com esse trabalho feito e com a colaboração da escola e da comunidade, o impacto foi imediato e positivo, visto que todos os alunos e professores têm conhecimento básico da reciclagem ou separação de lixo. Desta feita, a escola manteve-se limpa, uma vez que eles criaram recipientes do lixo e colocaram-nos nos diferentes cantos do recinto escolar. De realçar que a comunidade também mostra esta boa prática, pois limpam todos os espaços públicos e as suas casas, colocam os recipientes de recolha do lixo e cavam as duas covas para a separação.

Esta prática passou a ser hábito, e os próprios membros da tabanca organizam sessões de limpeza todos fim-de-semana sem a minha participação, e ainda criaram um grupo de pessoas para reforçar a capacitação nas aldeias vizinhas, que também começaram a mudar o seu comportamento relativamente ao tratamento do lixo.



om a minha chegada na comunidade de Canhobe, na escola de Henrique Bamba Ferreira no ano 2015, constatei que havia lixo espalhado por toda a escola. Constatei, também, que a direção e os alunos não tiveram a iniciativa de fazer periodicamente limpeza e, também, que eles não tinham o sistema de separação do lixo criado. Eu não podia ficar de braços cruzados relativamente a esta situação e, por isso, levantei-me e fui ao encontro com o diretor da escola explicando-lhe sobre a minha preocupação de fazer uma ação de limpeza e, também, de começar a separar o lixo orgânico e não orgânico e fazer abertura de covas.

Marquei um encontro com pais e encarregados de educação, onde expliquei-lhes a minha preocupação sobre o lixo na escola. Eles louvaram a iniciativa, disponibilizaram os seus filhos para participar nos trabalhos e prometeram que iríamos trabalhar juntos sobre este assunto.

Primeiramente, organizei uma palestra na escola com a participação massiva de alunos sobre a necessidade de reciclagem, mostrando-lhes diferentes tipos de lixo. Houve muitas dúvidas dos participantes, e o diretor recomendou aos alunos para cumprirem com a orientação dada. Como compreenderam bem, voltei a marcar uma segunda palestra onde voltei a falar sobre o mesmo assunto. Levei todos os materiais para o esclarecimento das

dúvidas que tinham sido colocadas, e agrupei o lixo orgânico de um lado e o não orgânico do outro. Além disso, expliquei-lhes o impato negativo do lixo inorgânico para o ambiente.

De igual modo mostrei-lhes a necessidade de separar o lixo. Por fim, procurámos juntos com a direção da escola os recipientes para os diferentes bidões de separação do lixo. Nesta reunião nós também tratámos de outros pontos, tais como a importância da higiéne corporal, prevenção de diferentes doenças, como manter a limpeza na escola, etc. Os participantes entenderam que a higiéne para a nossa saúde é muito importante, e por essa razão precisamos de manter o nosso corpo e, também, o meio ambiente bem limpo. Por isso, os alunos chegaram à conclusão que a escola precisa de ser limpa. Depois dessa palestra, todos juntos fizemos a limpeza geral na escola. Limpámos a área, a bomba de água e também fizemos aberturas de cova de lixo.

Depois da implementação das atividades, vi uma mudança positiva porque a escola tornou-se limpa. Agora as crianças varrem constantemente, organizam os lixos nos recipientes e os professores organizam a limpeza geral da escola a cada sexta-feira. Os alunos e professores também confessaram que a separação do lixo é importante para o estabelecimento educativo, permitindo-lhes utilizar lixos orgânicos para a fertilização da sua horta escolar.

TCHERNO M. A. MARNA

endo em conta a realidade vivida no mundo actual, o *Outro Tipo de Professor* deve ter vários conhecimentos, não só para a educação das crianças, mas também para a saúde da comunidade, porque é bem sabido que na comunidade é difícil cuidar e prevenir várias doenças por falta de informação.

Como estudante da escola de formação de professores DNS-Bachil fiz a prática pedagógica do tempo integral na comunidade de Cassical, durante cinco meses, e levei a cabo várias intervenções ligadas ao mundo atual no que toca à saúde. Após a minha chegada constatei que a comunidade de Cassical não tinha um posto comunitário de saúde e a falta disso fez com que muitas pessoas sofressem de várias doenças tais como paludismo, febre, diarreia, cólera, infeções sexualmente transmissíveis, etc., porque como sabemos, nas zonas rurais é difícil saber como prevenir este tipo de doenças.

Primeiramente, resolvi visitar as autoridades locais a fim de conhecer a realidade vivida por elas e também para poder me apoiar nas minhas ideias. Foi explicado que a comunidade de Cassical sofre muito porque fica situada a vinte quilómetros de Pelundo onde está o centro de saúde. Para tal coloquei todos os meus esforços para ajudar a comunidade a conhecer diferentes modos de prevenção de doenças.

É verdade que nem todo trabalho foi fácil porque o termo linguístico foi um problema para mim, fazendo com que não atingisse 100% de

sucesso na transmissão da mensagem, mas estas dificuldades foram finalmente ultrapassadas graças às pessoas que decidiram ajudar-me nas ações de sensibilização, e transmitir as minhas informações para a comunidade em língua Balanta.

Durante a sensibilização falei com a comunidade sobre diferentes doencas que podem ser prevenidas se nós cuidarmos bem do nosso corpo e do ambiente. Falei que podemos evitar a maioria das doencas se mantivermos os nossos corpos limpos, se lavarmos as mãos muitas vezes por dia, nomeadamente: antes e depois de comermos, depois de utilizarmos a casa de banho, antes de prepararmos a comida e depois de mudarmos a roupas do bebé, etc. Muitas das doenças (especialmente diarreia) podem ser evitadas com lavagem de mãos. Também expliquei às pessoas visitadas sobre a prevenção da malária através da utilização de redes mosquiteiras, limpeza das casas e arredores, utilização de creolina e evitando a água estagnada ao redor das casas para evitar os mosquitos. Já para prevenção de infeções sexualmente transmissíveis disse-lhes para utilizarem as camisinhas.

Quando terminei a sensibilização, organizei uma ação de limpeza na comunidade para mostrar-lhes a importância de terem os lugares limpos na prevenção de doenças. Depois dessa limpeza a comunidade começou a organizar ações regularmente. Após ter feito o meu trabalho, a comunidade agradeceu-me por essa iniciativa, porque muitas famílias receberam informações importantes em como cuidar a sua própria saúde e dos filhos.

PALNA **MAN**



uando cheguei na comunidade de Cabienque vi que a comunidade estava cheia de lixo. Pensei logo que tinha um amplo desafio para ultrapassar.

Primeiramente, fiz uma reunião com o diretor da escola, depois confrontei a comunidade para falar sobre o tema de saneamento básico. A comunidade disse que a informação recebida durante a reunião foi muito importante para eles e pediram para que houvesse mais reuniões para falar sobre esse assunto.

Apresentei a eles o problema da aglomeração do lixo na sua tabanca e no decorrer da reunião, começaram a notar que eles eram os culpados. Eles perceberam que há muito lixo nessa comunidade que pode provocar diversas doenças, tais como: malária, diarreia, infeções e outras.

Por isso decidi capacitar os jovens daquela comunidade a fim de fazerem um trabalho mais eficaz. Eles estavam muito interessados nessa capacitação. Quando terminei a capacitação, iniciei o trabalho junto com as pessoas já formadas e desta maneira nós sensibilizamos toda a comunidade em geral.

Fiz palestras com eles e, através desse trabalho, a comunidade começou a implementar a separação do lixo na sua tabanca. Como por exemplo, na escola nós cavamos duas covas: uma para lixo orgânico e outra para não-orgânico. A comunidade neste contexto começou a saber que afinal o lixo orgânico pode ser utilizado nas produções hortícolas como estrume ou adubo natural e que não tem produto químico.

Nós falamos, também, com a comunidade sobre a relação do lixo com o meio ambiente,

discutimos que se o lixo orgânico fica dentro da terra por um tempo, ele decompõe-se, mas o lixo não-orgânico pode poluir o solo. O lixo tal como o plástico, pilhas etc., tem uma grande influência negativa para o nosso meio ambiente e deve ser tratado de uma maneira cuidadosa. Junto com a comunidade também fizemos um calendário para limpeza geral da tabanca. Nós decidimos fazer limpeza duas vezes em cada mês, sendo que quem não participava, pagava uma multa. Na minha escola de prática pedagógica, todas as semanas faço limpeza juntamente com os alunos e colegas do serviço.

As atividades organizadas durante a minha prática enfrentaram algumas dificuldades em termos de sensibilização, mas com o meu empenho e com a ajuda da comunidade, consegui ultrapassar essa dificuldade sem apoio financeiro e só com o apoio moral dos participantes e envolvidos.

Durante o meu estágio, alcancei os meus objetivos porque quase toda a comunidade tornou-se detentora do conhecimento sobre saneamento básico. Toda a comunidade agora usa latrinas em vez de defecar ao ar livre, fazem limpezas diárias, sabem cuidar da saúde deles a fim de não serem contaminados, usam lixo orgânico para a decomposição nas hortas em vez de usar adubo químico, e sabem o que são as doenças parasitárias e como evitá-las. Eles aperfeiçoaram-se muito relativamente a esta matéria.

A comunidade ficou muito alegre por compreender de que forma pode tomar conta do meio ambiente e da sua saúde e as pessoas da tabanca tornaram-se mais saudáveis em relação aos anos anteriores.

ZACARIAS FERRO



ara mudar uma sociedade de mal para o bem não é uma tarefa fácil, mas com esforço, empenho, dedicação e vontade tudo se ultrapassa. Por isso, deve haver uma forte sensibilização para consciencializar as pessoas sobre os assuntos que queremos ver mudados.

Quando cheguei na comunidade de Tame, no ano passado, vi muitas meninas com menos de 18 anos que ficaram grávidas. De imediato fiz um trabalho de base para saber o motivo que as levaram a ficar grávidas, e descobri que o motivo principal é que a maioria dos pais não explica as suas filhas sobre a prevenção de gravidez precoce.

Por conseguinte, fiz uma pesquisa para saber mais ou menos quantas meninas ficam grávidas por ano. Esta pesquisa ocorreu em algumas aldeias de Tame tais como Zona 3, Cabeu, Pincuntche, Pefti e Pepas, e acabei por concluir que em cada 10 meninas numa comunidade, 4 ficam grávidas.

Depois de fazer toda essa pesquisa, **de imedia**to entrei em contato com a direção do Complexo Escolar Tomas Nanhungue e os seus professores, principalmente os professores da Educação Social e Ciências Sociais, para falarem desse tema com os seus alunos.

Eu próprio, na minha turma do 5º ano, falei sempre sobre o tema, na disciplina de Ciências Sociais. A partir daí algumas meninas mostraram a vontade de participar mais nas aulas. Nas minhas explicações falei sobre as consequências negativas da gravidez precoce e sobre diferentes formas de prevenção.

Durante as aulas sobre o tema em discussão, a maioria dos alunos/as disseram que a gravidez precoce acontece porque não eram consciencializados por parte dos seus encarregados da educação e principalmente das suas mães. A maioria das meninas disseram que não sabem como controlar a sua menstruação em caso de relação sexual com o homem e, depois de muito debate, algumas acabaram de notar que elas deveriam receber instruções por parte das suas mães, porque as mães são conhecedoras do assunto e deviam-lhes explicar antes de chegaram à fase da adolescência. As que não chegaram, ainda, na fase da adolescência, prometeram que vão acatar todos os conselhos e ensinamentos que adquiriram ao longo de todo o tempo que estavam a acompanhar o debate. Essa sensibilização teve um grande elogio por parte de todos os pais e encarregados da educação.

Além do trabalho feito na escola, comecei a fazer a sensibilização de famílias na comunidade, indo de porta a porta para falar com elas sobre as diferentes maneiras de proteção de gravidez não-desejável. Falei sobre a necessidade de quebrar o tabu nas famílias para debater com as criancas e adolescentes sobre a sexualidade e que é importante, a partir da idade da juventude, que os jovens saibam quais são os perigos de relações sexuais.

Durante o percurso feito na minha prática pedagógica, deparei com alguns problemas, tais como a distância entre a aldeia e a minha residência, que me dificultava muito no trabalho de sensibilização da comunidade, além do fato de não ter materiais de prevenção da gravidez para dar às pessoas (fimidão, camisinhas).

perar o segundo problema, entrei em contato venção do VIH/SIDA em Canchungo, e ele me ofereceu 4 caixas de preservativos para distribuir nas escolas e lugares públicos.

que muitas pessoas agora na comunidade têm

Para ultrapassar a primeira dificuldade, tive que mais conhecimento sobre a prevenção de grasensibilizar a comunidade nos lugares onde videz precoce e gravidez não-desejável. As mulhavia aglomeração de pessoas, tais como, no heres e meninas sensibilizadas já sabem concampo de futebol e nos fontanários. Para su- trolar os seus ciclos de menstruação e sabem que não devem ter relações sexuais sem procom o meu primo que é um ativista de pre- tecão se quiserem prevenir a gravidez. **O tema** sobre prevenção de gravidez não-desejável já está sendo explicado em todos os níveis no complexo Escolar Tomas Nanhungue - Tame e algumas meninas comprometeram-se a sen-**O resultado obtido** durante o meu trabalho é sibilizar as que ainda não foram sensibilizadas.









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADPP Guiné-Bissau (2014). ADPP Guinea Bissau Annual Report 2015. Bissau: ADPP Guiné-Bissau.

Humana People to People (2012). Humana People to People: A Strategic Partner in Training Teachers for 2015 and Beyond: HPP.

Humana Spain (2016). Humana People to People Teacher Training: Towards Achieving Inclusive and Equitable Quality Education For All, Madrid: HPP Spain.

PAM Guiné-Bissau (2013). Avaliação Rápida da Segurança Alimentar – Guiné-Bissau: Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Caju e Instituto Nacional de Estatística.

UNESCO (2015). Education For All Global Monitoring Report 2015, Gender and EFA 200-2015: Achievements and challenges. Paris: UNESCO.

UNESCO (2015b). Rethinking Education. Towards a Global Common Good?: Paris: UNESCO.



Av. Eduardo Mondlane, 35 | Caixa Postal 420 | Bissau, Guiné-Bissau

www.adpp-gb.org





O Programa de Formação de Professores para o Ensino Básico - DNS Cacheu é financiado pela União Europeia e pela Fundación Pueblo para Pueblo e implementado pela ADPP Guiné-Bissau. O seu conteúdo é da responsabilidade exclusiva de ADPP Guiné-Bissau e Humana Pueblo para Pueblo não podendo, em caso algum, considerar-se que reflete a posição da União Europeia.

ADPP Guiné-Bissau é membro da Federação Humana People to People.